



## PROJETO AUTISMO: CONHECER PARA RESPEITAR!

Laura Helena Leves Hochmuller<sup>1</sup>  
Fabiana Lenara Nass Forgerini<sup>2</sup>  
Ingrid Beatriz Brendler Michael<sup>3</sup>  
Luiza Moraes Pazze<sup>4</sup>  
Eduarda Vitória de Arruda Teixeira<sup>5</sup>  
Laura Gomes<sup>6</sup>

Instituição: Escola Municipal Fundamental Dr. Ruy Ramos

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Educação Inclusiva

### INTRODUÇÃO

O TEA, Transtorno do Espectro do Autismo, segundo o DSM-5 (p.51), é classificado como um dos Transtornos do Neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social e também por comportamentos restritos e repetitivos.

De acordo com o Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), o órgão de saúde registrou atualmente um caso do transtorno a cada 36 crianças. Consequentemente, o número de crianças autistas em sala de aula tem aumentado significativamente, tornando necessária a preparação das instituições, equipes e colegas, para receberem estas crianças de forma acolhedora e respeitosa.

A conscientização sobre o autismo desempenha um papel vital em várias frentes. Não só fomenta a aceitação e a inclusão das pessoas com autismo na sociedade, mas também combate o estigma e o preconceito. Além disso, é essencial para disseminar conhecimento, facilitando o diagnóstico e a intervenção precoce.

Entendo a necessidade de romper estereótipos e falar abertamente sobre o tema, o projeto “Autismo: conhecer para respeitar!”, desenvolveu atividades com as turmas de 9º ano da Escola Municipal Fundamental Dr. Ruy Ramos com o objetivo de trazer informações sobre o autismo, a fim de conscientizar e desenvolver uma mudança atitudinal em busca do respeito e inclusão dos indivíduos com TEA.

<sup>1</sup> Professora de Ciências na Escola Municipal Fundamental Dr. Ruy Ramos, [laura.hlh@hotmail.com](mailto:laura.hlh@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora de Ciências e Ensino Religioso na Escola Municipal Fundamental Dr. Ruy Ramos, [fabiana.f@prof.smed.ijui.rs.gov.br](mailto:fabiana.f@prof.smed.ijui.rs.gov.br)

<sup>3</sup> Professora de Educação Especial na Escola Municipal Fundamental Dr. Ruy Ramos, [ingrid.m@prof.smed.ijui.rs.gov.br](mailto:ingrid.m@prof.smed.ijui.rs.gov.br)

<sup>4</sup> Aluna do 9º ano na Escola Municipal Fundamental Dr. Ruy Ramos, [luizampazze@gmail.com](mailto:luizampazze@gmail.com)

<sup>5</sup> Aluna do 9º ano na Escola Municipal Fundamental Dr. Ruy Ramos, [et641455@gmail.com](mailto:et641455@gmail.com)

<sup>6</sup> Aluna do 9º ano na Escola Municipal Fundamental Dr. Ruy Ramos, [laura2552009@gmail.com](mailto:laura2552009@gmail.com)



## PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O projeto foi desenvolvido de forma interdisciplinar nas disciplinas de Ciências e Ensino Religioso e contou com o auxílio da professora de Educação Especial. As atividades realizadas foram:

- 1) Pesquisa no chromebook sobre o tema e desenvolvimento de um mural móvel;
- 2) Assistir ao filme “Uma viagem inesperada - Missão especial”;
- 3) Conversa com a professora do AEE (Atendimento Educacional Especializado) da escola;
- 4) Ouvir e discutir a música “Bossa - Cidadão Quem” e dinâmica do amigo secreto da empatia;
- 5) Produção de cartazes com frases de efeito e conscientização;
- 6) Participação na Caminhada Azul.

Na primeira atividade, na disciplina de Ensino Religioso, foram pesquisadas questões sobre o tema, a fim de se aprofundar no assunto. Estas questões foram descritas em peças de papel colorido, que foram utilizadas para criar um mural móvel.

Na sequência, nas aulas de Ciências, as turmas assistiram ao filme “Uma viagem inesperada - Missão especial” e após a professora de Educação Especial da escola fez uma fala tirando as principais dúvidas das turmas.

A música que foi trabalhada, fala sobre como aceitar as diferenças. Após uma reflexão sobre a letra, foi realizado um amigo secreto da empatia no qual cada um deveria descrever três características do colega que tirou no sorteio e três coisas sobre si que ninguém soubesse.

A culminância do projeto foi a participação na “Caminhada Azul”, realizada todos os anos no mês de abril (mês da conscientização sobre o autismo). Para caminhada, os alunos produziram cartazes com frases de efeito e conscientização, no qual levaram no evento.

Todos os registros foram realizados pelas professoras coordenadoras do projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na atividade correspondente a pesquisa os educandos tiveram a oportunidade de trabalhar nos chromebooks disponibilizados pela rede municipal. Muitos alunos não possuem equipamentos assim em casa e o contato com estes é muito importante, pois no mercado de trabalho sabemos que o manuseio dos mesmos faz-se essencial. Nesta mesma atividade, foi incentivada a criatividade e o trabalho em grupo, pois foram utilizadas as perguntas das pesquisas, descritas em peças de papel colorido, no qual um mural móvel foi criado (figura 1).



Figura 1: Mural móvel desenvolvido durante o projeto.

De acordo com Pessoa (2019) o computador, sendo utilizado como ferramenta de aprendizagem, alarga a noção de sala de aula e a construção pessoal de conhecimento. Trabalhar com a tecnologia computacional em sala de aula é experienciar as diferentes formas de aprendizagem e buscar nelas o próprio conhecimento.

Da mesma maneira, o trabalho em grupo é fundamental para o desenvolvimento de habilidades sociais, colaboração e resolução de problemas complexos. Quando indivíduos trabalham juntos, eles combinam suas diversas perspectivas e habilidades, o que pode levar a soluções mais inovadoras e eficazes do que aquelas desenvolvidas individualmente e a criatividade, por sua vez, é um componente essencial do sucesso em muitas áreas, pois permite a geração de ideias originais e a capacidade de abordar desafios de maneiras novas e não convencionais.

O filme “Uma viagem inesperada - Missão especial”, que retrata os sucessivos desafios enfrentados pelas famílias atípicas, foi muito interessante, pois aproximou os alunos desta realidade, o que estimulou a empatia com as diferentes situações enfrentadas pelas crianças com TEA. Segundo Grandin (2010) desenvolver empatia é essencial para entender e apoiar indivíduos com autismo, pois reconhece e valida suas experiências únicas, promovendo uma comunidade mais inclusiva e acolhedora.

Dentro deste contexto, a professora do AEE entrou em sala, logo após o filme, e teve uma conversa com os alunos, tirando suas dúvidas e explicando como é o trabalho



dela com os alunos com deficiência da escola. Foi muito produtivo, pois a linguagem usada por ela foi clara e simples, facilitando o entendimento dos educandos.

Pensando na empatia, na importância em se colocar no lugar do próximo, a música Bossa da banda gaúcha Cidadão Quem, foi escolhida para passar esta mensagem. Após uma conversa reflexiva sobre a letra da música, foi desenvolvido o “Amigo secreto da empatia”, onde cada um descreveu três características do colega que tirou no sorteio e ainda descreveu três coisas sobre si no qual ninguém sabia. Foi um momento muito especial e de emoção. Ouvir o outro falar sobre você e ainda saber da história de cada colega, fez eles entenderem que cada um vive sua história e que não sabemos o que o outro passa, portanto o respeito deve ser a base de qualquer relacionamento.

Para finalizar o projeto, os alunos criaram cartazes com frases de conscientização, no qual levaram na “Caminhada Azul”, que é realizada no mês de abril, no intuito de conscientizar as pessoas sobre o TEA. Na caminhada, foi possível entrar em contato com famílias e pessoas atípicas. O evento em alusão ao Dia Mundial de Conscientização do Autismo é de grande importância, pois, além de alertar a sociedade e os governantes sobre o transtorno, esclarece e ajuda a derrubar preconceitos. Para os alunos foi um momento muito especial. Segue o relato de uma das alunas que participou do projeto e da caminhada:

“Antes da realização do projeto Autismo: conhecer para respeitar! eu não sabia quase nada sobre o autismo. Eu acreditava que eram pessoas normais, mas difíceis de lidar e que viam o mundo de outra forma. Durante a realização do projeto, aprendi que pessoas com autismo, aprendem muito rápido as coisas, são inteligentes e sensíveis e que pela sua forma diferente de ver, sentir e viver são julgados como burros ou mal educados. Por isso é importante procurar conhecer e aprender sobre, para não julgar antes de saber. É fundamental entender o autismo para vivermos em uma sociedade inclusiva, pois não é porque alguém é diferente que não merece viver uma vida normal como as demais outras, é necessário ter respeito e compreensão”.

## CONCLUSÃO

Ficou evidente que antes da realização do projeto, muitos alunos não tinham conhecimento sobre o autismo. Apenas informações superficiais que não são suficientes para o convívio, compreensão e principalmente, respeito às pessoas que possuem o TEA.

Neste aspecto o objetivo do trabalho foi alcançado. As informações adquiridas durante o desenvolvimento do mesmo, foram essenciais para mudar a visão de todas as pessoas envolvidas.

Conscientização só se adquire com informação e para alcançar uma mudança atitudinal, discussões sobre o tema são de relevante importância, para romper estereótipos e preconceitos, além de incentivar a inclusão, algo extremamente importante para pessoas



atípicas e suas famílias, pois acaba com o capacitismo e faz com que as pessoas com deficiência não sejam colocadas em um lugar de vulnerabilidade e incapacidade.

Sendo assim, colocar o tema em pauta é um dos caminhos para que as pessoas iniciem seu processo de entendimento sobre o tema. Ao aumentar o conhecimento sobre o TEA, facilitamos a aceitação e a integração das pessoas autistas em todos os aspectos da vida. Isso inclui a educação, o trabalho e as interações sociais. Além disso, a conscientização ajuda na identificação precoce do autismo, permitindo intervenções e apoio adequados que podem melhorar significativamente a qualidade de vida das pessoas autistas e suas famílias. Promover a compreensão e a empatia é fundamental para construir uma comunidade mais justa e acolhedora para todos.

### REFERÊNCIAS

GRANDIN, T. Thinking in Pictures: My Life with Autism. Vintage, 2010.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS. American Psychiatric Association. 5ª ed. DSM-5. 2014. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2024.

PESSOA, Regina Ribeiro; MACHADO, Socorro Balieiro. A importância do uso do computador no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 3ª etapa da educação de jovens e adultos da Escola Estadual Joanira Del Castillo. Rev. Exitus, v. 9, n. 1, Santarém, jan./mar. 2019. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-94602019000100232](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-94602019000100232). Acesso em: 18 jul. 2024.